

# Empresa vai investir na Bahia R\$ 11 bi

**Murilo Gittel e Priscila Natividade**  
REPORTAGEM  
correio24horas@redebahia.com.br

## Mineradora australiana anuncia aporte no Porto de Aratu

A mineradora anglo-australiana Colomi Iron Mineração vai investir R\$ 11 bilhões no projeto de produção e exportação de minério de ferro na Bahia. O valor compreende aportes para a construção e operação da mina e de melhorias na Ferrovia Centro Atlântica (FCA) e no Porto de Aratu-Candeias. O anúncio foi feito ontem pelo executivo sênior da companhia, Gabriel Oliva, durante sua participação no Seminário Portfólio de Investimentos nos Portos da Bahia - Oportunidades de Outorgas.

“Já estão previstos R\$ 4,6 bilhões na mina, R\$ 5 bilhões na ferrovia e R\$ 2 bilhões no porto”, adiantou o executivo. A mina fica a 200 km de Juazeiro. Ainda segundo Oliva, um dos desafios do projeto é a grande quantidade de “stakeholders” (parceiros). O empreendimento, cujo início das operações está previsto para o final de 2023, está em fase de pré-viabilidade econômica. “Há o desafio de nivelar cada um dos componentes (ferrovia, mina e porto) simultaneamente, mas estamos esperançosos”.

### PIER DE ATRACAÇÃO

Indutor do processo de desenvolvimento industrial da Bahia, o Porto de Aratu-Candeias também contará com novos investimentos da Ultracargo. O diretor de Negócios da companhia, Helano Gomes, reivindicou a construção de mais um berço com dois piers de atracação. “É fundamental para o desenvolvimento econômico da região”, apontou.

Gomes evitou falar em valores porque, segundo ele, a questão é discutida atualmente em uma “fase conceitual”. Contudo, ele estimou que esse tipo de aporte costuma ser de R\$ 100 milhões a R\$ 150 milhões. “O Porto de Aratu-Candeias precisa desses piers para ontem”, re-

forçou ao lembrar que a capacidade de atracação do terminal necessita de maior eficiência.

### SALVADOR

No evento, foram citados também - como forma de estimular novos aportes - os investimentos recentes feitos pela J.Macêdo no Porto de Salvador. Maior empresa nacional de massas alimentícias, a companhia, que opera um moinho na região do Comércio, no Centro de Salvador, investiu R\$ 27,5 milhões no terminal da capital baiana em 2017. “Esse aporte possibilitou que modernizássemos nossa indústria”, destacou o gerente da unidade de Salvador, Cesar Veríssimo.

O executivo, que lembrou a relação de mais de 40 anos da empresa com o Porto de Salvador, observou que esses investimentos feitos há cerca de dois anos foram para a aquisição de equipamentos mais modernos, como transportadores, portálinos e torres. “Se sentirmos uma necessidade futura de ‘upgrades’, sobretudo demanda por mais trigo, certamente anunciaremos novos recursos”, projetou.

A operação da J.Macêdo, incluindo uma unidade industrial em Simões Filho, rende aos cofres públicos estaduais R\$ 60 milhões por ano em Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

### ILHÉUS

Um sistema integrado porto e ferrovia também é a aposta da Bahia Mineração (Bamin). A empresa desenvolve o projeto Pedra de Ferro, que vai extrair minério de ferro de uma mina em Caetitê e levar, pela Ferrovia Oeste-Leste (Fiol), até o Porto Sul, que será implantado em Ilhéus. “Nós vamos ter um hub logístico de extrema importância para a Bahia”, destaca o diretor de projetos da mineradora, Alberto Vieira. O projeto vai colocar o estado na posição de 3º maior produtor de minério de ferro do país, gerando 10 mil empregos diretos e 20 mil indiretos só na implantação do Porto Sul.

“O Porto de Ilhéus vai atuar como suporte de recebimento de insumos e equipamentos do desenvolvimento do Porto Sul. Ilhéus vai crescer hoje quase 100 vezes em comparação com o que importa hoje”, completa.

NÚMERO DO PROJETO

**4,6 BI**  
de reais na mina, a 200 km de Juazeiro

**5 BI**  
de reais na Ferrovia Centro Atlântica

**2 BI**  
de reais no Porto Aratu-Candeias



ARISSOM MARRHO

●● Há o desafio de nivelar cada um dos componentes [ferrovia, mina e porto] simultaneamente, mas estamos esperançosos  
**Gabriel Oliva**

executivo sênior da Colomi Iron Mineração



ARISSOM MARRHO

●● Nós vamos ter um hub logístico de extrema importância para a Bahia  
**Alberto Vieira**

diretor de Projetos da Bamin

## Salvador vai testar Porto 4.0

O Porto de Salvador vai ganhar alguns recursos de automação dentro do conceito de Porto 4.0. A garantia foi dada ontem pela diretora de Gestão e Modernização Portuária da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários do Ministério da Infraestrutura, Fernanda Rumblesperger.

Aumento de segurança e de eficiência e maior redução dos custos de operação dos terminais são apenas alguns dos objetivos do conceito de Porto 4.0. Fernanda explicou que o uso dos recursos será parte de um projeto piloto feito em parceria da Secretaria Nacional dos Portos com a Codeba.

“A Codeba está bem es-

truturada e tem mecanismos de gestão de qualidade, o que facilita. O nível de complexidade do Porto de Salvador, por exemplo, é menor que o de Santos, até pela localização privilegiada da Baía de Todos-os-Santos. Muito em breve estaremos com um projeto piloto aqui”, adiantou.

Segundo ela, o porto do futuro é totalmente automatizado e dotado de sistemas independentes e conectados entre si. Ela citou como exemplo aparelhos como sensores de peso para o carregamento de contêineres, de uso de energia renovável e leitores óticos para a liberação de caminhões.

Fernanda rechaçou a ideia

de que implementar o conceito 4.0 seja caro ou “coisa de filmes futuristas”. “É equivocado pensar assim. Hoje, os sistemas são modulados, feitos em pequenas entregas. A tecnologia é constantemente atualizada e o custo é reduzido”.

Totalmente automatizado, o Porto de Rotterdam, na Holanda, foi mencionado como referência pela especialista. Ela lembrou que entre o final de fevereiro e o início de março, diretores da Codeba participaram de um curso internacional em gestão portuária na Espanha, para o aprendizado em relação ao que há de mais moderno e inovador na indústria portuária e Marinha.



Principal melhoria está na construção dos 423 metros de berço, que vai permitir que a gente tenha um cais linear de 800 metros **Patricia Iglesias**

Diretora comercial da Tecon Salvador

## Capital pode ter superporto

Nos próximos anos, a Baía de Todos-os-Santos deve abrigar um superporto de contêineres em Salvador. Se tudo der certo, a ampliação do terminal já existente e o projeto de criação de um segundo terminal devem expandir a capacidade de movimentação de contêineres do porto para 2,115 milhões por ano. O número é resultado da soma dos dois projetos e é cerca de cinco vezes maior que o recorde alcançado pelo Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Salvador, operado pelo Grupo Wilson Sons em 2018, quando foram movimentados 203.979 contêineres.

As perspectivas e as oportunidades destes terminais também foram tema do Seminário Bahia de Todos-os-Portos. No painel, mediado pelo coordenador do Comitê de Portos da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), Marcos Galindo, foi destacada a importância destas duas iniciativas.

“É muito positivo porque a infraestrutura vem na frente para criar a atratividade dos negócios. Ao ampliar a ca-

**Painel destacou novos projetos para a ampliação da capacidade do Porto de Salvador nos próximos anos**

pacidade do porto, novos negócios virão”, afirmou o próprio Galindo.

Em operação na Bahia há 19 anos, o Tecon focou na ampliação do terminal que se encontra com a primeira fase em andamento. Ao todo, foram investidos R\$ 390 milhões – mais da metade do volume de recursos aplicados no terminal, desde 2000. “A principal melhoria está na construção dos 423 metros de berço, que vai permitir que a gente tenha um cais linear de 800 metros”, afirmou a diretora comercial da empresa, Patricia Iglesias. A obra deve ser concluída em

18 meses. “Começamos a atuar em algumas frentes de crescimento de movimentação deste porto. Se nós ampliarmos a capacidade, temos que capturar novos volumes na área de influência e dar também uma melhoria contínua aos movimentadores de carga atuais do porto”, afirmou.

Em seguida, o diretor-executivo da Associação de Usuários dos Portos da Bahia (Usuport), Paulo Villa, apresentou a proposta do novo terminal de contêiner para o Porto de Salvador, o projeto Hub Port: “Quando nós pensamos a ideia, a pri-

meira coisa que observamos foi o lado técnico. O porto é uma mina de ouro que não estamos sabendo explorar”.

O investimento está estimado em R\$ 1,2 bilhão e pretende construir um terminal de contêiner com capacidade para movimentar 1,4 milhão em cargas além da operação como terminal de transbordo.

“É um projeto ainda que está na sua fase conceitual. Estamos oferecendo um terminal de primeira linha. Esse projeto tem um impacto grande no Brasil, sobretudo, no que diz respeito à cabotagem”, disse Villa.



É um projeto ainda que está na sua fase conceitual. Estamos oferecendo um terminal de primeira linha **Paulo Villa**

Diretor-executivo da Usuport

**Mulheres de 40+**

**Baianas retadas e o universo da representatividade feminina.**

**20 DE MARÇO ÀS 18H**

TEATRO EVA HERZ  
LIVRARIA CULTURA  
SALVADOR SHOPPING

**INSCRIÇÕES GRATUITAS:**  
[bit.ly/correio40](http://bit.ly/correio40)

**Correio\*40** ANOS #Chegue Junto

**PRO GRAMAÇÃO**

**DESFILE**  
“Representatividade Feminina nas décadas de 70, 80 e 90”

**BATE PAPO**  
Coluna Quanta  
Ao Vivo com:

**Major Denice Santiago**  
Idealizadora e comandante da Ronda Maria da Penha na PMBA

**Eliane Assis**  
Baiana de Acarajé e Turismóloga

**Satta Prem**  
Terapeuta Tântrica

**Mariana Regis**  
Advogada feminista especializada em Direito das Famílias

MEDIAÇÃO E CURADORIA

**Flavia Azevedo**  
(Colunista Jornal Correio)

Chegando Junto

bradesco

hapvida

SALVADOR BAHIA AIRPORT

SAVIA

Sabater Shopping

UNIJORGE

claro

SEBRAE